

Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 5, 2015

Dengue

Em 2015 foram registrados 67.006 casos notificados de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 5 (04/01/15 a 07/02/15) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos notificados (38.271 casos; 57,1%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (13.072 casos; 19,5%), Nordeste (6.419 casos; 9,6%), Norte (5.617 casos; 8,4%) e Sul (3.627 casos; 5,4%) (Tabela 1).

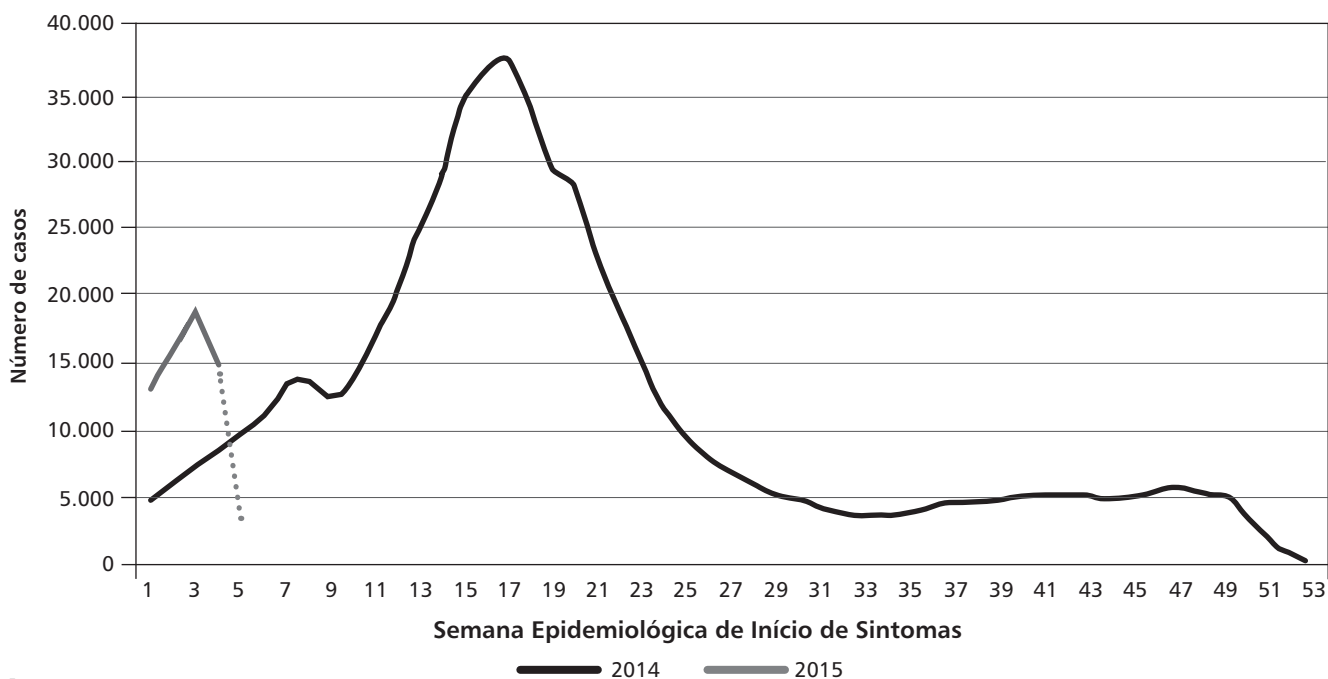
A análise das incidências (número de casos/100 mil hab.) por região demonstra incremento em 2015 em todas as regiões do país, com o Centro Oeste e o Sudeste apresentando as maiores incidências: 85,9 casos/100 mil hab. e

45,9 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os estados, destacam-se Acre (421,7 casos/100 mil hab.), Goiás (157,1 casos/100 mil hab.) e São Paulo (69,3 casos /100 mil hab.) (Tabela 1).

Na Tabela 2 são apresentados os municípios com as maiores incidências por estrato populacional. Destacam-se Trabiçu/SP com 12.354,7 casos/100 mil hab. (população <100 mil hab.), Resende/RJ com 1.453,2 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.), Sorocaba/SP com 306,2 casos/100 mil hab. (população de 500 mil a 999 mil hab.) e Goiânia/GO com 229,3 casos/100 mil hab. (população >1 milhão hab.).

Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 5, foram confirmados 22 casos de dengue grave e 173 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014 foram confirmados 65 casos graves e 499 casos de dengue com sinais de alarme.



Fonte:

^a Sinan *online* (atualizado em 05/01/2015).

^b Sinan *online* (atualizado em 02/02/2015). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos notificados de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2014^a e 2015^b

Tabela 1 – Comparativo de casos notificados de dengue entre 2014^a e 2015^b, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014	2015	2014	2015
Norte	2.990	5.617	17,3	32,5
Rondônia	220	412	12,6	23,6
Acre	161	3.332	20,4	421,7
Amazonas	1.208	511	31,2	13,2
Roraima	92	88	18,5	17,7
Pará	614	376	7,6	4,6
Amapá	31	191	4,1	25,4
Tocantins	664	707	44,4	47,2
Nordeste	4.913	6.419	8,7	11,4
Maranhão	127	318	1,9	4,6
Piauí	277	163	8,7	5,1
Ceará	1.434	1.814	16,2	20,5
Rio Grande do Norte	614	947	18,0	27,8
Paraíba	396	231	10,0	5,9
Pernambuco	399	1.164	4,3	12,5
Alagoas	658	534	19,8	16,1
Sergipe	45	339	2,0	15,3
Bahia	963	909	6,4	6,0
Sudeste	13.234	38.271	15,5	45,0
Minas Gerais	5.144	4.490	24,8	21,7
Espírito Santo	2.973	1.006	76,5	25,9
Rio de Janeiro	1.709	2.268	10,4	13,8
São Paulo	3.408	30.507	7,7	69,3
Sul	1.730	3.627	6,0	12,5
Paraná	1.698	3.288	15,3	29,7
Santa Catarina	10	257	0,1	3,8
Rio Grande do Sul	22	82	0,2	0,7
Centro-Oeste	12.729	13.072	83,6	85,9
Mato Grosso do Sul	507	1.724	19,4	65,8
Mato Grosso	1.130	734	35,0	22,8
Goiás	10.116	10.246	155,1	157,1
Distrito Federal	976	368	34,2	12,9
Total	35.596	67.006	17,6	33,0

Fonte:

^a Inclui todas as notificações, exceto casos descartados. Sinan Online (atualizado em 05/01/2015).

^b Sinan Online (atualizado em 10/02/2015). Dados sujeitos à alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Cristiane Martins.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmara Lima Nascimento e Izabel Lucena Gadioli (Editoras Assistentes).

Colaboradores

Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue/SVS/MS: Isabela Ornelas Pereira, Jaqueline Martins, Juliana Souza da Silva, Kauara Brito Campos, Lívia Carla Vinhal, Matheus de Paula Cerroni, Priscila Leal Leite, Sulamita Brandão Barbiratto.

Secretaria Executiva

Raíssa Christófaros (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Municípios e localidades com maior incidência em 2015 por estrato populacional

População <100 mil hab.			
Unidade da Federação	Município	Casos	Incidência (/100 mil hab.)
São Paulo	Trabiju	202	12.354,7
Paraná	São João do Caiuá	443	7.321,1
Minas Gerais	Iguatama	435	5.296,5
São Paulo	Estrela d'Oeste	391	4.622,8
Acre	Cruzeiro do Sul	3.103	3.860,6
População de 100 a 499 mil hab.			
Unidade da Federação	Município	Casos	Incidência (/100 mil hab.)
Rio de Janeiro	Resende	1.793	1.453,2
São Paulo	Catanduva	1.161	982,2
São Paulo	Sumaré	704	272,3
São Paulo	Ourinhos	277	254,9
São Paulo	Caraguatatuba	279	254,4
População de 500 a 999 mil hab.			
Unidade da Federação	Município	Casos	Incidência (/100 mil hab.)
São Paulo	Sorocaba	1.927	306,2
Goiás	Aparecida de Goiânia	1.105	220,7
São Paulo	São José dos Campos	658	97,7
Paraná	Londrina	446	83,0
Minas Gerais	Uberlândia	347	53,7
População > 1 milhão hab.			
Unidade da Federação	Município	Casos	Incidência (/100 mil hab.)
Goiás	Goiânia	3.196	229,3
São Paulo	Campinas	1.585	138,4
Pernambuco	Recife	480	30,0
Ceará	Fortaleza	444	17,4
Minas Gerais	Belo Horizonte	411	16,6

Fonte:

^a Sinan Online (atualizado em 05/01/2015).

^b Sinan Online (atualizado em 11/02/2015). Dados sujeitos à alteração.

A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (20 graves; 139 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (17 graves; 122 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (1 grave; 6 com sinais de alarme), Espírito Santo (2 graves; 6 com sinais de alarme) e Minas Gerais (0 grave; 5 com sinais de alarme).

Houve também a confirmação de 11 óbitos, o que representa uma redução no país de 74% em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 49 óbitos (Tabela 3).

Existem 37 casos graves e com sinais de alarme e 32 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Nos meses de janeiro a dezembro de 2014 foram enviadas 12.064 amostras para realização

do exame de isolamento viral, sendo 3.807 positivos (31,6%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (81,7%), seguido de DENV4 (16,3%), DENV2 (1,5%) e DENV3 (0,5%). Existem informações de isolamento viral de 23 Unidades da Federação (85,2%). As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 4.

Febre de chikungunya

Em 2014 (SE 37 a 53), foram notificados 3.655 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 2.768 foram confirmados, sendo 140 por critério laboratorial e 2.628 por critério clínico-epidemiológico, 479 continuam em investigação e 408 foram descartados (Tabela 5). Até a SE 5 de 2015, foram notificados 771 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 82 foram confirmados, sendo 9 por critério laborato-

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2014 ^a		2015 ^b		2014 ^a	2015 ^b
	Dengue grave ¹	Dengue com sinais de alarme ²	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²		
Norte	1	21	0	1	1	0
Rondônia	0	3	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0	0	0
Amazonas	1	2	0	0	1	0
Roraima	0	1	0	1	0	0
Pará	0	2	0	0	0	0
Amapá	0	0	0	0	0	0
Tocantins	0	13	0	0	0	0
Nordeste	20	43	1	12	20	1
Maranhão	4	4	0	2	4	0
Piauí	1	0	0	1	0	0
Ceará	6	6	0	7	6	0
Rio Grande do Norte	0	9	0	0	0	0
Paraíba	1	3	0	0	1	0
Pernambuco	5	3	0	1	9	0
Alagoas	1	6	0	1	0	0
Sergipe	0	0	0	0	0	0
Bahia	2	12	1	0	0	1
Sudeste	16	209	20	139	10	10
Minas Gerais	3	50	0	5	2	0
Espírito Santo	7	81	2	6	3	1
Rio de Janeiro	3	20	1	6	4	1
São Paulo	3	58	17	122	1	8
Sul	0	9	0	13	0	0
Paraná	0	9	0	12	0	0
Santa Catarina	0	0	0	1	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	28	217	1	8	18	0
Mato Grosso do Sul	2	17	0	1	1	0
Mato Grosso	2	1	0	0	2	0
Goiás	17	188	1	6	11	0
Distrito Federal	7	11	0	1	4	0
Brasil	65	499	22	173	49	11

Fonte:
^a Sinan Online (atualizado em 05/01/2015).
^b Sinan Online (atualizado em 10/02/2015).
Dados sujeitos à alteração.

Tabela 4 – Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	598	76	12,7	42,1	5,3	1,3	51,3
Rondônia	35	4	11,4	25,0	0,0	0,0	75,0
Acre	25	22	88,0	90,9	0,0	0,0	9,1
Amazonas	97	16	16,5	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	21	6	28,6	33,3	16,7	16,7	33,3
Pará	324	16	4,9	25,0	18,8	0,0	56,3
Amapá	2	1	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	94	11	11,7	36,4	0,0	0,0	63,6
Nordeste	2.709	426	15,7	32,4	3,3	3,8	60,6
Maranhão	45	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	351	3	0,9	100,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	711	126	17,7	57,9	0,0	3,2	38,9
Rio Grande do Norte	206	69	33,5	18,8	5,8	0,0	75,4
Paraíba	49	25	51,0	16,0	32,0	28,0	24,0
Pernambuco	645	48	7,4	60,4	4,2	10,4	25,0
Alagoas	305	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	56	17	30,4	58,8	0,0	0,0	41,2
Bahia	341	138	40,5	4,3	0,0	0,0	95,7
Sudeste	5.790	2.101	36,3	90,2	1,9	0,0	7,9
Minas Gerais	1.922	314	16,3	88,2	0,0	0,3	11,5
Espírito Santo	334	46	13,8	52,2	0,0	0,0	47,8
Rio de Janeiro	1.089	81	7,4	65,4	0,0	0,0	34,6
São Paulo	2.445	1.660	67,9	92,9	2,3	0,0	4,8
Sul	967	512	52,9	98,6	0,0	0,0	1,4
Paraná	918	476	51,9	98,9	0,0	0,0	1,1
Santa Catarina	4	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	45	36	80,0	94,4	0,0	0,0	5,6
Centro-Oeste	2.000	692	34,6	78,2	0,1	0,0	21,7
Mato Grosso do Sul	173	77	44,5	27,3	1,3	0,0	71,4
Mato Grosso	59	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	1.215	548	45,1	82,7	0,0	0,0	17,3
Distrito Federal	553	67	12,1	100,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	12.064	3.807	31,6	81,7	1,5	0,5	16,3

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consultado em 04/02/2015). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 5 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya, Brasil, 2014 (SE 37 a 53)

Unidade da Federação	Município	Casos notificados	Casos confirmados		Investigação	Descartados
			Laboratório	Clínico-epidemiológico		
Amapá	Oiapoque	1.709	107	1.447	4	151
Bahia	Feira de Santana	1.456	21	990	197	248
Bahia	Riachão do Jacuípe	437	7	191	239	0
Bahia	Baixa Grande	1	1	0	0	0
Distrito Federal	Brasília	3	2	0	1	0
Minas Gerais	Matozinhos	1	0	0	1	0
Minas Gerais	Pedro Leopoldo	1	0	0	1	0
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	46	1	0	36	9
Roraima	Boa Vista	1	1	0	0	0
	Total	3.655	140	2.628	479	408

Fonte:
SES e SMS (Dados atualizados em 11/02/2015).

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de Chikungunya até a SE 5, Brasil, 2015

Unidade da Federação	Município	Casos notificados	Casos confirmados		Investigação	Descartados
			Laboratório	Clínico-epidemiológico		
Amapá	Oiapoque	93	0	41	52	41
Bahia	Feira de Santana	50	0	30	20	0
Bahia	Riachão do Jacuípe	558	0	1	557	0
Bahia	Baixa Grande	2	0	1	1	0
Bahia	Ribeira do Pombal	44	7	0	37	0
Distrito Federal	Brasília	10	1	0	7	2
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	9	0	0	9	0
Goias	Rio Quente	5	1	0	4	0
	Total	771	9	73	687	2

Fonte:
SES e SMS (Dados atualizados em 11/02/2015).

rial e 73 por critério clínico-epidemiológico, 687 continuam em investigação e 2 foram descartados (Tabela 6).

Em 2014 (SE 37 a 53) e 2015 (SE 1 a 5), foram ainda registrados 100 casos importados confirmados por laboratório, identificados nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais,

Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima e São Paulo (Figura 2).

Caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

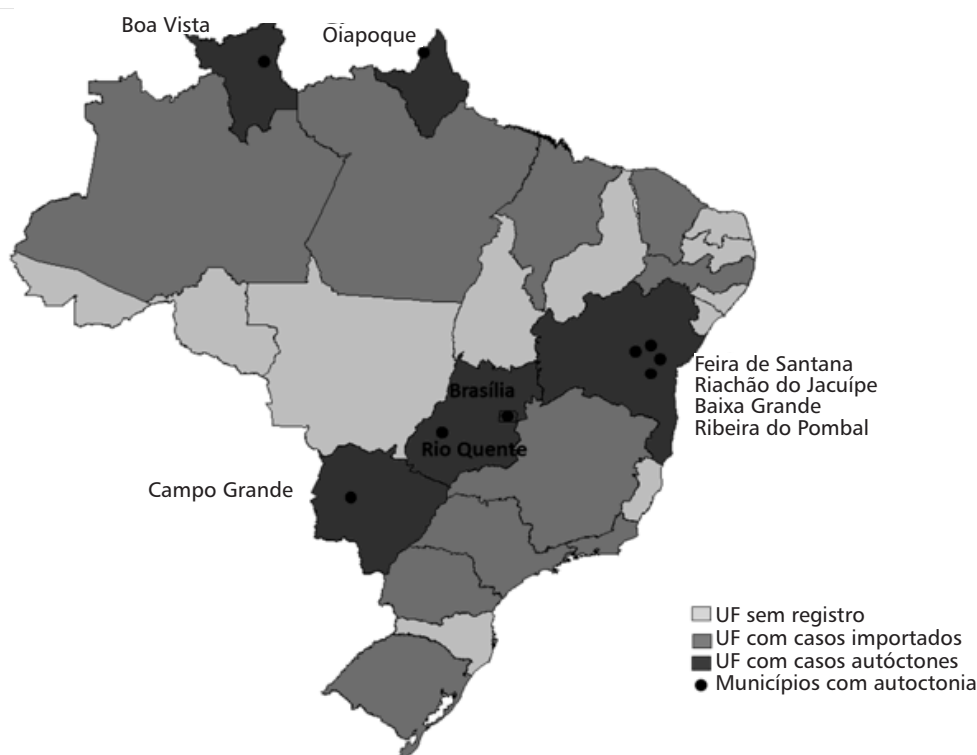


Figura 2 – Distribuição dos casos importados por estado e dos casos autóctones por município de residência de febre de chikungunya, Brasil, 2014 e 2015

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as secretarias estaduais e municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e chikungunya em 2015 (Portaria Nº 2.757, de 11 de dezembro de 2014).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos como larvicidas, inseticidas e *kits* para diagnóstico.
3. Elaboração e divulgação no site da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
4. Visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de chikungunya.
5. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro Oeste e Sul, de 24 a 25 de março de 2015; Norte e Nordeste de 31 de março a 1 de abril de 2015) para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
6. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
7. Implantação do Centro de Operações de Emergências em Saúde (COES) específico de febre de chikungunya para coordenar a resposta na ocorrência de surtos da doença.
8. Campanha de mobilização e informação com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro de 2015 no município de Valparaíso/Goiás.